**1994**

**A GAIVOTA -** *CONVIDADO / SP*

AUTOR: Anton Tchekhov TRADUÇÃO: Tatiana Belinky DIREÇÃO: Francisco Medeiros ASSISTENTE: Gustavo Siqueira Lanfranchi FIGURINO: J.C.Serroni ASSISTENTE: Telumi Helen Yamanaka ILUMINAÇÃO: Wagner Freire ASSISTENTE: Ari Nagô TRILHA SONORA: Zero Freitas - Márcio Ribeiro PREPARAÇÃO CORPORAL: Fernando Lee FOTOS: Lenise Pinheiro PRODUÇÃO EXECUTIVA: Bel Gomes PRODUÇÃO: Marco Ricca e Cia. do Bixiga

ELENCO: Walderez de Barros - Mayara Magri - Marco Ricca - Bri Fioca - Cacá Soares - Genézio de Barros - Maria Letícia - Luis Carlos Rossi - Nilton Bicudo - Oswaldo Mendes - Ricardo Homuth

Escrita em 1896, A GAIVOTA é um divisor de águas na carreira de Anton Tchekhov. Já consagrado como grande mestre da novela, e do conto, com esta obra ele se vê respeitado também como dramaturgo. É a primeira vez que Tchekhov experimenta romper os cânones que dominavam a escritura teatral de seu tempo, e se revela fértil e vigoroso, ao vislumbrar a possibilidade de um teatro de ruptura, que extrai inesperada magia de seres no exercício cotidiano da vida. O gênio de Tchekhov se revela na capacidade de extrair mistérios e poesia de situações aparentemente triviais. Seu ponto de partida é sempre o ser humano "em vida" imerso "na vida" e sem consciência mais ampla do "existir". É este o palco em que o ator propõe o confronto do homem com sua imagem refletida: neste instigante jogo de espelhos, irrompem imagens ocultas da alma humana, desejos incontidos e frustrações silenciadas, a vivência do sonho e a inércia da rendição às amarras do real. A dinâmica da vida transformada em teatro, a realidade transfigurada em poesia. O jogo dramático se estabelece a partir de duas vertentes:

- A discussão do teatro como criação artística e as questões que envolvem a inquietude criadora em oposição à realidade social e seus valores estabelecidos. A discussão da vida como “representação" no palco das relações humanas. Muitas vezes os personagens beiram o paroxismo, imersos em um mundo funcional que os desconecta da "realidade". Enfim, um jogo contínuo de aparências, transparências, pontuado de abruptas revelações incontroláveis, sempre tratado com o profundo conhecimento que Tchekhov tinha do ser humano. A GAIVOTA não é, portanto, uma peça naturalista. Seu olhar se volta para o que é "natural" no ser, acima (ou abaixo) dos valores transitórios. Por isso - e como toda obra de arte - ultrapassa os limites do tempo histórico. Seu discurso é e será sempre atual, pois lida com essencialidades.

**A RATOEIRA É O GATO** - *CONVIDADO /LONDRINA /PR*

ARMAZÉM CIA. DE TEATRO

ROTEIRO / TEXTO: Paulo de Moraes TRLHA SONORA: Paulo Wesley DESENHISTA DE COSTUMES E ADEREÇOS: João Marcelino CENOGRAFIA: Paulo de Moraes Carlos Sato ILUMINAÇÃO Paulo de Moraes PRODUÇÃO: Armazém Cia. de Teatro DIREÇÃO: Paulo de Moraes

ELENCO: Patrícia Selonk - Marcos Martins - Narlo Rodrigues - Fernando Góes - Simone Vianna - André Luiz Lima

A RATOEIRA É O GATO conta a estória de um homem que é obrigado a fugir sem conseguir contar sua verdade. O tal homem vai sendo envolvido numa sequência de crimes que transforma sua figura numa lenda viva. A estrutura do texto faz com que personagens passem pela trajetória deste anti-herói e acabem lhe transformando numa anomalia tão grande quanto a lenda. É A transformação de um homem na imagem que se espera dele. Partindo de um conceito central - o processo da violência - mas sempre devorando e devolvendo seus conteúdos num fazer antropofágico, o grupo baseia sua montagem em dois dramaturgos europeus, extremamente contundentes e diferentes entre si: o belga Michel de Guelderode e o alemão Heiner Müller. A encenação de Paulo de Moraes privilegia um espaço/tempo não definido, usando referências quebradas de diversos lugares e épocas. A ideia é criar uma atmosfera onde se possa passear pelo tempo, levando em conta a ótica do sonho (ou do pesadelo). - O resultado é um jogo de gatos e ratos, onde as trocas de papéis são constantes, onde a quebra de ilusão acontece, onde os atores lembram uns aos outros e cada um a si mesmo que aquilo tudo não passa de encenação.

**A SECRETA OBSCENIDADE DE CADA DIA** - Local

AUTOR: Marco Antonio de la Parra TRADUÇÃO/DIREÇÃO: Antonio Carlos Brunet ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Ida Celina ILUMINAÇÃO: Chico CABELOS: Elizon Couto PRODUÇÃO: Sonia Duro

ELENCO: Evandro Soldatelli - Antonio Carlos Brunet

A peça mostra o encontro em uma praça de dois homens, vestidos como exibicionistas, que aguardam a saída das meninas de uma escola. Entre os dois se estabeleceu um curioso jogo de dissimulações e disfarces, culminando num vigoroso duelo ideológico onde eles assumem as identidades de Karl Marx e Sigmund Freud. Com apurado senso de humor e ironia, o espetáculo toma rumo inusitados que provocam a reflexão, com um suspense que leva a um surpreendente desfecho.

**VALSA Nº6 –** Local

AUTOR: Nelson Rodrigues DIREÇÃO: Camilo de Lélis ILUMINAÇÃO: Gatto Larsen TRILHA SONORA: Sibele Correa DIREÇÃO MUSICAL: Flávio Loureiro CENÁRIO / FIGURINO: Lígia Rigo Marco Fronckowiaki DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: Sonia Duro

ELENCO: Raquel Pilger

VALSA N°6 é antes de tudo um Nelson Rodrigues singelo, poético e extremamente vanguardista. O texto é um corte vivo no drama de uma adolescente louca que busca, entre as imagens que projeta e que a possuem sua individualidade estilhaçada pelos conflitos familiares, morais e religiosos. Na montagem de Camilo de Lélis, apenas a imagem de uma santa com significação sincrônica, ocorrendo paralelamente à ação dramática, que nos remete diretamente ao símbolo da castração mística e a ideia do pecado tão presentes em toda obra do autor.

**O HOMEM DA FLOR NA BOCA** - Local

AUTOR: Luigi Pirandello DIREÇÃO: Manoel Aranha FIGURINO: Xico Gonçalves ILUMINAÇÃO: João Acir TRILHA SONORA: Renato Falcão DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: Sonia Duro

ELENCO: Manoel Aranha - Dimitri Dani - Isis Medeiros

O espetáculo está intimamente ligado à campanha "Um Ato de Amor à Vida", criada pelo ator e diretor Manoel Aranha. Ele implantou e comanda a campanha, cujo intuito é arrecadar fundos para o tratamento de aidéticos. O texto de Pirandello é sobre o encontro de dois homens numa estação de trem. Um dos viajantes tem câncer - alvo dos mesmos preconceitos da AIDS hoje em dia.

**ADRIANA CALCANHOTTO -** *SHOW DE ENCERRAMENTO*

Desde o seu reconhecimento nacional, ADRIANA CALCANHOTTO já esteve inúmeras vezes em Porto Alegre, mantendo o vínculo com a cidade onde começou sua exitosa carreira. O show que Adriana fará no Theatro São Pedro é, no entanto, diferenciado dos que habitualmente encantam seus fãs. Isso porque reencontrará no palco alguns amigos artistas da cidade: Zé Adão Barbosa, Sandra Dani, Vocal Mandrialis, Dunia Elias, Simone Hasslan já estão convidados. Além disso, Adriana aproveitará para mostrar em primeiríssima mão algumas das canções que integram o repertório de seu terceiro disco, prestes a ser lançado. Também aproveitará para relembrar números marcantes de sua trajetória.

**ALPES EM CHAMAS -** Local

TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO/DIREÇÃO: Miriam Amaral CENOGRAFIA/FIGURINO: Rodrigo Lopes TRILHA SONORA: Breno Ketzer VIOLONCELO: Marlise Goidanich PRODUÇÃO/DIVULGAÇÃO: Gabinete de Teatro

ELENCO: José Baldissera - Sandra Dani - Evandro Soldatelli

ALPES EM CHAMAS é a história de um cego, que segundo diz, perdeu a visão quando era um jovem jornalista e presenciou o teste da bomba atômica americana. Desde então, vive nos Alpes, fazendo relatos e imitações de pássaros em extinção para as hordas de turistas que sobem as montanhas. Uma comédia dramática, talvez a mais ousada e sensível de Peter Turrini. Se propõe a simplesmente contar a história de três personagens, três criaturas frágeis, que mentem para dissimular o medo que têm da felicidade, dos sonhos, da violência, do sexo e sobretudo do abandono.

**ZOO -** Local

AUTOR: Edward Albee DIREÇÃO: Marcos Barreto ILUMINAÇÃO: Eduardo Kraemer TRILHA SONORA: Theddy Correa

ELENCO: Zé Adão Barbosa Renato Campão

O drama intimista "Zoo History" aqui recebeu o sugestivo título de ZÔO - UM EXERCÍCIO DRAMÁTICO SOBRE EDWARD ALBEE: uma adaptação livre em torno do original, realizada à seis mãos pelo elenco e pelo diretor. É portanto, uma obra multifacetada, que vai do expressionismo formal ao realismo. Dois homens neurotizados que buscam uma redenção para suas vidas. Reunidos num parque num dia nebuloso e sombrio, encontram-se e discursam sobre suas vidas, suas ansiedades e suas ambições, num misto de pesadelo e sonho.

**ÁULIS** - *CONVIDADO / SP*

GRUPO TEATRO DE AULIS

DIREÇÃO: Celso Frateschi e Elias Andreato

CENÁRIO:Celso Frateschi FIGURINOS: Edith Siqueira - Flávia Arruda Xavier - Amarilis Arruda ADEREÇOS: Edson Expedito TRILHA SONORA: Kito Siqueira - Celso Frateschi ILUMINAÇÃO: Wagner Freire OPERAÇÃO DE LUZ: Décio Alves OPERAÇÃO DE SOM: Wagner Freire PRODUÇÃO EXECUTIVA: Andrea Galasso

ELENCO: Edith Siqueira - Celso Frateschi - Daniela Schitini - Carlos Evelyn - Eugênio La Salvia - Nando Bolognesi - Elida Marques - Bia Ocougne

Áulis é a tragédia grega que conquistou o público paulistano desde a sua estreia em 22 de outubro/93.Baseado no original de Eurípedes, "Ifigênia em Áulis", a montagem recebeu elogios de crítica e público pela força de seus diálogos, pelo cenário inesperado, pela iluminação original, pelo impacto da trilha sonora, pelo consistente trabalho de direção e pela interpretação emocionante dos atores. Em julho, ganhou o prêmio APETESP de melhor produção teatral de 93. Áulis narra um episódio ocorrido às vésperas da Guerra de Tróia. Na praia de Áulis,toda esquadra grega, sob o comando do rei Agamenon está pronta para partir rumo a Tróia para resgatar Helena, raptada pelos troianos. Mas, por uma maldição da deusa Ártemis, só haverá vento para movimentar os navios se a virgem Ifigênia, filha de Agamenon e Clitemnestra, for sacrificada. Com o pretexto de casar sua filha com o herói Aquiles, Agamenon manda buscar Ifigênia. O desespero do rei de optar entre a pátria e a família e a sede de espólio de seus guerreiros são o fio condutor da tragédia escrita por Eurípedes há quase 2.500 anos.

GRUPO XPTO - *CONVIDADO / SP*

ROTEIRO / DIREÇÃO / CONCEPÇÃO: Osvaldo Gabrielli MÚSICA / DIREÇÃO MUSICAL: Roberto Firmino MÚSICO CONVIDADO: Marcus Vinícius Gomes OPERADOR DE LUZ E SOM: Randolfo Neto SUPERVISÃO DE ACROBACIA: Domingos Montagner ASSISTENTE DE PRODUCÅO: Beto Andreatta PRODUÇÃO: X Prod. e Prom. Artísticas

ELENCO: Anie Welter - Beto Andreatta - Beto Lima - Domingos Montagner - Osvaldo Gabrieli - Roberto Firmino - Sérgio Serrano - Sidney Caria - Wanderley Piras

BABEL BUM surgiu a partir da pesquisa realizada durante um ano pelo XPTO, em parceria com o PIA FRAUS - grupos que tem como característica comum a fusão de linguagens artísticas (teatro, dança, artes plásticas, teatro de bonecos, música) para a descoberta de novas formas de comunicação. Anjos subvertem a ordem e como "Prometeus libertários" descem à Terra levando consigo "caixas misteriosas", que entregam para seres humanos escolhidos ao azar. Estas caixas quando abertas, espelham desejos, sonhos e ambições revelando de forma bruta o espírito destes personagens. Anjos exterminadores ferem de morte outros anjos na tentativa de recuperar estas caixas. Humanos lutam desesperadamente por elas. Jogos de poder, perseguições, preconceitos, intrigas, traições e o medo diante do novo conduzirão estes personagens em tramas que se encontram e se confundem. Humanos são revelados para caminhos nunca antes trilhados. Anjos e humanos se confrontam e se espelham no limbo do espaço, se amam. Da poética ao sonho, do sonho ao pesadelo, acordando para a revelação. No limiar do século, no meio da tempestade, um astronauta, esquecido no espaço, indica o caminho para os náufragos sobreviventes. Uma alegoria ácida da vida, permeada de humor e crueldade. Babel de línguas, imagens, sons e desejos onde a lógica naufraga na tempestade do espírito humano.

**GRUPO SOBREVENTO** - *CONVIDADO / RJ*

TEXTO: Samuel Beckett CONCEPÇÃO VISUAL/MONTAGEM: Grupo Sobrevento MÚSICA/DIREÇÃO MUSICAL E VIOLINO: Queca Vieira CENARIO/FIGURINO: Gilson Motta - Grupo Sobrevento BONECOS E ADEREÇOS: Flávia Alfinito - Grupo Sobrevento ILUMINAÇÃO: Renato Machado DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: Sandra Vargas PRODUÇÃO EXECUTIVA: Maria Clara Magalhães DIREÇÃO GERAL: Luiz André Cherubini

GRUPO SOBREVENTO: Sandra Vargas - Luiz André Cherubini - Miguel Vellinho

PARTICIPAÇÃO: Cláudia Souto Henriques - Gilson Motta - Queca Vieira

BECKETT é um espetáculo que reúne três peças curtas de Samuel Beckett, "Ato Sem Palavras I", "Ato Sem Palavras II" e "Improviso de Ohio", encenadas pelo Grupo Sobrevento de Teatro de Animação, um dos maiores especialistas brasileiros em teatro de bonecos. Esta rara oportunidade de assistir ao mesmo tempo, no mesmo palco, a obra de Beckett e a Arte dos Bonecos, faz deste, um requintado programa para o público adulto. Mais preocupados com a encenação de um texto teatral do que com a tradição do Teatro de Bonecos, propriamente dita, o grupo arrisca-se a uma concepção muito pessoal de cenário e figurinos. Vestindo roupas de frio - casacos e chapéus - os manipuladores nem se ocultam nem se destacam. Com manipulação sofisticada e de grande apuro técnico e visual, o espetáculo tem, ainda, o acompanhamento, ao vivo, de um violinista, o que garante o tom perfeito para o estilo clássico e sombrio da montagem.

BONITA LAMPIÃO - *CONVIDADO DANÇA-TEATRO / SP*

DIREÇÃO/ROTEIRO/COREOGRAFIA: Renata Melo ASSISTENTE GERAL: Vivien Buckup CENÁRIO/FIGURINO: Daniela Thomas - Karla Caffe TRILHA SONORA: Mitar Subotic ILUMINAÇÃO: Strowbow Light PRODUÇÃO EXECUTIVA: Francisco Marques - Amália Taralla

ELENCO: Renata Melo - Plínio Soares

Maria Bonita e Lampião viveram juntos durante dez anos. Representam, cada um, uma entidade própria e, juntos, uma terceira, todas envoltas em princípios mitológicos. Virgulino Ferreira da Silva reinou absoluto no sertão nordestino, enfrentando durante vinte anos as forças do governo. Herói ou bandido? Maria Bonita, eleita a "rainha do cangaço", lutou e compartilhou do espírito trágico, aventureiro e errante de vida cangaceira. O espetáculo explora o fenômeno do cangaço e mergulha na fonte preciosa de seus elementos dramáticos e cênicos: as características mitológicas de seus personagens, a força poética e trágica do amor que os uniu, a riqueza das vestimentas e dos costumes dos cangaceiros, a beleza e simplicidade da música sertaneja, a paisagem dura e árida das caatingas. Aliando diferentes técnicas de dança e recursos variados da linguagem cênica, BONITA LAMPIÃO aborda esse tema regional-brasileiro dentro de uma estética atual e contemporânea, sem perder, no entanto, sua essência folclórica, seu vigor poético e seu caráter mítico.

*"Eu sou bonita sim, mas carrego comigo a* *sina do cangaço. Se você quiser eu te dou a minha beleza, mas* *tem que levar o cangaço junto."*

**BRINCANTE** - *CONVIDADO / SP*

CONCEPÇÃO: Antonio Nóbrega Bráulio Tavares Romero de Andrade Lima TEXTOS/DIALOGOS: Braulio Tavares CENOGRAFIA/FIGURINOS: Romero de Andrade de Lima DIREÇÃO: Romero de Andrade Lima ELENCO: Antonio Nóbrega Rosane de Almeida

Em BRINCANTE um casal de atores ambulantes conta as peripécias, galanterias, proezas e bravatas do industrioso Tonheta, um misto de bufão e pícaro, solitário andarilho que corre as Estradas-do-Mundo puxando uma carroça recoberta de fotos, latas velhas, fitas, panos, desenhos e estampas que recolhidos ao longo se suas andanças são incorporados à carroça, transformando-se em preciosos elementos de um tesouro pessoal. Para falar da narrativa dessas façanhas de Tonheta, a dupla de atores utiliza-se de um vasto universo multidisciplinar de atuação: canto, dança, mímica, habilidades circenses, etc.

**FIGURAL** - *CONVIDADO / SP*

CONCEPÇÃO / ATUAÇÃO: Antônio Nóbrega ENCENAÇÃO / DIREÇÃO DE ARTE: Romero de Andrade Lima SUPERVISÃO COREOGRÁFICA: Mani Blandini MÚSICA: Antonio josé Madureira – Tchaicowsky - João Lira - Marco Cesar - João Pernambuco - Irving Berlim - Antonio Nóbrega - Ariano Suassuna TEXTO: Bráulio Tavares.

A partir de passos, posturas, coreografias e acrobacias aprendidas em seus anos de convívio com artistas populares brasileiros, Antonio Nóbrega codificou uma extensa linguagem gestual e corporal. Todo este trabalho ganhou forma em FIGURAL, uma coletânea de arquétipos com que ele constrói uma dramaturgia e uma coreografia essencialmente brasileiras. Idealizador de seus próprios projetos, Nóbrega reúne nele mesmo todos os seus personagens: o cançonetista, o multi-instrumentista, o dançarino, o poeta. E com eles o artista conjuga ao mesmo tempo dança, teatro, pantomima, musical.

**BUDRO** - *CONVIDADO /RJ*

AUTOR: Bosco Brasil DIREÇÃO: Emílio di Biasi CENOGRAFIA: Luiz Frugoli - Emílio di Biasi FIGURINOS: Marjorie Gueller ILUMINAÇÃO: Luiz Frúgoli TRILHA SONORA: Emílio di Biasi MÁSCARAS: Joca Andreassi PRODUÇÃO: Caliban Produções

ELENCO: Jairo Mattos - Ariela Goldmann - Ney Piacentini - Lavínia Pannunzio

BUDRO fala sobre uma geração que experimenta a crise brasileira e ainda não encontrou seu caminho. Dois casais com idade em torno dos 30, encontram-se durante seis noites em um apartamento... Três dos personagens são ex-colegas de escola, olham para o passado cheios de nostalgia. Um quinto personagem, Budro, é um ex-colega de escola que mora em Nápoles. E aquele que conseguiu deixar o Brasil e se diverte enquanto todos estão atolados na vidinha miúda. O universo virtual de antigos seriados de TV como "Jornada nas Estrelas", "Perdidos no Es paço", "National Kid" e "Além da Imaginação" é mais real e interessante do que a experiência cotidiana, atuando como elo de ligação entre as pessoas.

**CENTRO PER LA SPERIMENTAZIONE E LA RICERCA TEATRALE**

O CSRT é um centro de pesquisa teatral que abriga hoje, entre outros importantes diretores e teóricos do teatro, o diretor e pesquisador Jerzy Grotowski. Foi fundado na cidade de Pontedera em 1974, como o protótipo de uma nova instituição cultural pública.

**CÉU POR TERRA CIRCO DE NÚMEROS ESPIRITUAIS** – *CONVIDADO /ITÁLIA*

DIREÇÃO: Roberto Bacci DRAMATURGIA: Roberto Bacci Françoise Kahn COLABORAÇÃO: Ferdinando Taviani DIREÇÃO TÉCNICA: Pierre Houben CENÁRIO: Márcio Medina PRODUÇÃO: C.S.R.T.

ELENCO: Françoise Kahm - Andrea Collavino - Stefano Vercelli - Sílvia Lodi - Maria Grazia Mandruzatto - Cacá Carvalho.

Padre Alonso, descendente da família de Alonso Quijano, dito "O Bom" (e, por alguns, "Dom Quixote") recebe em testamento a vontade de empenhar a própria vida contra as ilusões. Para realizar este mandato Padre Alonso cria "O CÉU POR TERRA – Circo de Números Espirituais.” Por que um circo? Sobre a pista o homem se mede com o próprio corpo. Com o risco da morte, com o mundo animal, com as versões que transcendem as regras cotidianas da vida. A pista de um circo é um modo para capturar ainda uma vez a atenção sobre nossa própria humanidade.

**O HOMEM COM A FLOR NA BOCA** – *CONVIDADO /ITÁLIA*

AUTOR: Luigi Pirandello DIREÇÃO: Roberto Bacci PRODUÇÃO: C.S.R.T.

ELENCO: Cacá Carvalho

Os espectadores se encontram numa sala de espera. Como em todos os lugares de espera, reflexões dolorosas e inquietantes nos ameaçam. No texto original, os personagens são dois: um fala e o outro praticamente só escuta. Nessa encenação o segundo personagem, o ouvinte, é assumido pelos espectadores, em meio aos quais se move o homem com a flor na boca. Assim, o espectador se transforma numa testemunha indispensável à história, do qual o ator se serve para escutar melhor as vibrações das suas próprias perguntas. Com esta encenação pretende-se encontrar a essência deste extraordinário texto de Pirandello. No final, apesar do tema da morte, é a vida que vem sendo procurada.

**DE ÚLTIMA HORA** - DANÇA LOCAL

BALLET PHOENIX

DIREÇÃO / COREOGRAFIA: Edison Garcia

ELENCO: Ariane Donato - Flávia Valle - Thais Pethzold - Magali Fett - Tatiana Ramos - Mariluce Luchesi - Mariana Moogen - Gabriela Barros - Dóris Almeida - Marcelo Lomando - Ronaldo Silveira - Nilton Gaffree - André Mouro - Edison Garcia – Péricles

Seguindo a linha contemporânea,o espetáculo mostra a angústia do artista na busca de espaço para divulgar seu trabalho.

**AMPLITUDE** - DANÇA LOCAL

GRUPO CHOREO

DIREÇÃO GERAL: Cecy Frank

ELENCO: Joca Vergo - Nair Moura - Gabriela Peixoto - Claudia Camboim

Espetáculo de dança moderna que parte das técnicas de Martha Graham. Com músicas diversas, a dança cria uma atmosfera reunindo personagens sentimentos e forças míticas da mente humana.

**NO LIMIAR DOS SONHOS** - DANÇA LOCAL

ERRANTES OFICINA DE DANÇA

COREOGRAFIA: Laboratórios de criação SUPERVISÃO: Ricardo Leon FIGURINOS: Criação coletiva ELEMENTOS CÊNICOS: Ricardo Leon ILUMINAÇÃO: Carmem Salazar DIREÇÃO ARTÍSTICA: Ricardo Leon DIREÇÃO GERAL: Cláudia Ferreira

ELENCO: Aldo Gonçalves

Em seu novo trabalho, a Errantes Oficina de Dança incursiona pelo universo mágico do escritor latino-americano Jorge Luis Borges, com o espetáculo O LIMIAR DOS SONHOS.

**DECAMERON** - *LOCAL*

CIA. TEATRO DI STRAVAGANZA

AUTOR: Giovanni Boccaccio ADAPTAÇÃO: Adriane Mottola - Luiz Henrique Palese DIREÇÃO: Luiz Henrique Palese ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Sérgio Etchichury TRILHA SONORA / DIREÇÃO MUSICAL: Ricardo Severo CENOGRAFIA / ILUMINAÇÃO: Palese FIGURINOS: João de Deus - Palese BONECOS: Mário de Ballentti - Paulo Balardim PRODUÇÃO: Cia. Teatro di Stravaganza - Glip Produções Artísticas

ELENCO: Adriane Mottola - Liane Venturella

A Cia. Teatro Di Stravaganza foi fundada em 1988. Nestes seis anos montaram sete espetáculos, ganharam setenta prêmios e viajaram muito. O espetáculo DECAMERON se propõe a teatralizar sete novelas da obra de Boccaccio, utilizando-se de uma hipotética companhia de teatro medieval que, com seu carroção-palco, apresenta-se em praças e palcos de todas as cidades do mundo, contando e encenando histórias. O DECAMERON é composto por narrativas onde o principal é a ação, o jogo entre os atores-contadores de histórias. Baseado num trabalho de ator mais apurado em termos de preparação corporal, mímica, uso de máscaras e técnicas circenses, o espetáculo tem o luxo de ser falado totalmente em italiano e deixar as histórias perfeitamente compreensíveis. O teatral sobrepõe-se ao literário; o texto é apenas um pretexto para uma encenação elaborada e rica.

**DES-MEDÉIA** - *CONVIDADO / SP*

PRÉ ESTRÉIA MUNDIAL DO NOVO ESPETÁCULO DE DENISE STOKLOS

TEXTO / DIREÇÃO / ILUMINAÇÃO E INTERPRETAÇÃO: Denise Stoklos

DES-MEDÉIA foi escrita dentro de um projeto de dramaturgia sob apoio da Fundação Guggenhein de Nova Iorque. O texto trata de uma desconstrução do mito de Medéia que trai seu país por amor a Jasão. Quando mais tarde abandonada, mata a nova mulher de seu marido, e os filhos que havia tido com ele. No teatro de Denise Stoklos, que refere-se sempre à essência das metáforas, o plano aqui é abordar o momento em que Medeia está sob o signo da falta de vínculo - o momento em que ela não tem passado para onde retornar, e não tem mais presente. Só que nesta abordagem, nesta DES-MEDÉIA, ela não assassina seus frutos, nem sua contestação (a noiva de seu marido). Aqui, ao inverso, ela vive sua dialética aspirando por um futuro de síntese. Aqui, ela é uma metáfora de todos nós brasileiros que neste momento histórico nos encontramos sem nossos vínculos - não há lembrança inspiradora de pátria, de ideologia que nos conforte, a dissolução de nossas instituições políticas nos assaltam. Nos intimida a desumanização de nossos valores com que diariamente temos de nos adaptar para suportar as diferenças sociais, a miséria, a violência. Nos confunde a esperança por mudanças a um tempo viável para a brevidade de existências. No entanto, acima de tudo, sabemos que há de se lutar pela afirmação de nossas vidas, pela preservação de nosso espírito, pois afinal, todos reconhecemos que viver é feito do desempenho da nossa capacidade de maratonistas, de quão longe delegaremos no final de tudo, esse bastão sagrado do espírito, ao próximo.

“MISSA PARA ATORES E PÚBLICO SOBRE PAIXÃO E NASCIMENTO DO

**DR.FAUSTO** - *LOCAL*

DE ACORDO COM O ESPÍRITO DE NOSSO TEMPO”

TRIBO DE ATUADORES ÓI NÓIS AQUI TRAVEIZ

ROTEIRO/DIREÇÃO/CENOGRAFIA: Criação Coletiva ASSESSORIA TEÓRICA: Paulina Nólibus FIGURINOS: Isabella Lacerda - Arlete Cunha - Tribo ILUMINAÇÃO: Arlete Cunha MÚSICA: Cláudio Fontoura - Rogério Lauda

ELENCO: Adir Shoro Kettennhuber - Carolina Garcia - Cátia Alexandra - Cláudia Fontoura - Daniele Fagundes - Kiki Barbosa - Marcos Castilhos - Paulo Flores - Rogério Lauda - Sandra Possani - Vera Parenza - Vladimir Moreira

A Tribo de Atuadores Oi Nóis Aqui Traveiz consolidou-se no panorama do teatro brasileiro com um grupo profissional que pesquisa e revitaliza a linguagem teatral e expressa uma continuidade de trabalho ativo, consequente e deprofundo alcance cultural, acreditando que a necessidade do teatro é criar o novo homem. DR. FAUSTO, é uma criação coletiva do grupo que consumiu dois anos de pesquisas e ensaios. Uma montagem grandiosa que recria o mito de Fausto, o mago lendário da idade média que fez um pacto com o demônio. Através da Pesquisa Raízes do Teatro o Oi Nóis Aqui Traveiz busca as condições para que o teatro regresse à sua vocação de origem que é o ritual. Um Teatro Ritual que privilegia a ação cênica, o acontecimento vivido por atores e espectadores - um teatro de vivência. É uma proposta dionisíaca, de participação física, que busca levar o espectador à busca da compreensão dos mistérios da existência humana, ao invés de deixá-lo vagar comodamente à superfície de si mesmo.

**DUETO** - *PARTICIPAÇÃO ESPECIAL*

RECITAL DE POEMAS COM PAULO AUTRAN E TÔNIA CARRERO

Dois dos maiores atores brasileiros realizam espetáculo único, onde recitam poemas de Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, Wiliam Shakespeare, Manuel Bandeira, Casemiro de Abreu, Mario Quintana, entre outros grandes nomes da literatura. A montagem tem a colaboração especial da Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro, contribuindo significativamente para a beleza e impacto do evento.

**AS ESTAÇÕES DO CORAÇÃO** - Dança Local

ACADEMIA SAL DA TERRA

COREÓGRAFO: Ivan Motta DIREÇÃO GERAL: Simone Geremia ELENCO: Márcia Munhoz - Silvana Fiorin - Tatiana Rosa - Luciano Tavares - Luciane Cóclaro - Aldair Rodrigues - Simone Geremia - Sílvio Falkenbach - Vitor Schneider - Bibiana Menezes

O grupo possui um repertório que vai do neoclássico ao contemporâneo. Apresenta oito coreografias, tendo duas delas sido premaidas em diversos festivais de artes cênicas.

**DREAMS** - Dança Local

EQUUS CIA. DE DANÇA

COORDENAÇÃO: Evelise Selbach COREÓGRAFO: Cláudio Alves

ELENCO: Cláudio Alves - Evelise Selbach - Lucciana Reolon

Espetáculo de Ballet Moderno. "Além dos limites da realidade, onde os sentidos não mais alcançam, existe um mundo pleno de magia que nos embriaga de emoções, a ele dedicamos nossa arte..."

**QUELQUE** - Dança Local

ESSÊNCIA CIA. DE DANÇA

DIREÇÃO: Arno Ludwig COREOGRAFIA: Fernando Palau MÚSICA: Tchaicowsky ELENCO: Aldo Gonçalves - Cristiane Nunes - Fernanda Sesterheim - Julianne Barbosa

Nesta obra o coreógrafo reuniu criatividade, dinamismo e versatilidade, exigindo o máximo de capacidade técnica, física e artística dos bailarinos.

**EU SOU VIDA; EU NÃO SOU MORTE**

CIA. TEATRAL GOLIARDOS

AUTOR: Qorpo Santo DIREÇÃO / PRODUÇÃO: André Guedes CENÁRIO: Jonaldo Costa FIGURINO: Iole da Silva Guedes ILUMINAÇÃO: Kafú Silva

ELENCO: Isabela Raposeiras - Luiz Leite - Henri lunes

A Cia. apresenta uma proposta de trabalho que busca a reflexão da pessoa enquanto indivíduo e ao mesmo tempo como membro de uma sociedade. EU SOU VIDA; EU NÃO SOU MORTE é uma comédia de Qorpo Santo que trata da dissolução violenta de um triângulo amoroso.

**SEGREDOS REVELADOS, MEIO SÉCULO DE MULHER**

GRUPO SEM TEIAS

DIREÇÃO: Izabel Ibias DIREÇÃO E ATUAÇÃO MUSICAL: Izmália Ibias ELENCO; Isabel Hailiot - Maju Wolkmer - Marlene Bitencourt - Odette Picheco - Tarê Freischlag

O espetáculo traz para a cena as angústias e o prazer das mulheres. A Mãe, a Filha, a Empregada Doméstica, a Noiva, a Esposa, a Amante: todas as personagens envolvidas em grande emoção e muito humor.

**CONSCIÊNCIA PARDA**

AUTOR: Enio Stabel

DIREÇÃO E ATUAÇÃO: David Camargo

Este monólogo em um ato é um drama psicológico, referente a um débil mental, paranoico, com mania de poeta, que recorda sua vida de maneira desordenada, alternando reações variadas, por vezes extremadas.

**K** - *CONVIDADO / SP*

Baseada no texto "KASPAR", de Peter Handke

TRADUÇÃO: Irene Aron DIREÇÃO: Rubens Rusche ILUMINAÇÃO: Luiz Valcazara MAQUIAGENS E ADEREÇOS: Leopoldo Pacheco CENOGRAFIA: Kaka Corrêa FIGURINOS: Kaka Corrêa - Fabiano Menna Barreto VOZES EM OFF: Bia Grimaldi - Mariana de Moraes - Miriam Rinaldi

ELENCO: Magali Biff - Antonio Galeão

A peça K tem como base o texto "Kaspar", do dramaturgo austríaco Peter Handke, que se origina da verdadeira e estranha história de Kaspar Hauser, um jovem de aproximadamente 20 anos de idade que foi encontrado perambulando pelas ruas de Durenberg, em maio de 1828.Bastante magro, assustado e somente capaz de pronunciar uma única frase, com a qual dizia que ele queria ser um oficial de cavalaria como seu pai fora outrora. Recusava qualquer alimento, exceto pão e água. Sendo preso por vadiagem, foi entregue, após algum tempo, a um tutor e, cinco anos depois, foi assassinado em circunstâncias misteriosas. A peça "K", porém, não é um estudo psicológico ou social; ela não mostra o que realmente aconteceu a Kaspar Hauser. Ela mostra o que é possível acontecer a alguém, a qualquer um. Mostra como alguém é levado a falar através do ato de ouvir falar. A figura de "K" é usada como um modelo de comportamento, através do qual uma pessoa, por meio da linguagem, por meio de repetições, é encaixada na evolução do comportamento de uma sociedade.

**KLAXON** – Local

USINA DO TRABALHO DO ATOR

DIREÇÃO / ROTEIRO: Gilberto Icle FIGURINOS: Solange Uflacker CONFECÇÃO DE FIGURINOS: Silvana Stein PREPARAÇÃO PARA CANTO: Marlene Goidanich PREPARAÇÃO PARA PERCUSSÃO: Cristina Wollfbüttel PRODUÇÃO: Usina do Trabalho do Ator

ELENCO: Alice Guimarães - Celina Alcântara - Gilberto Icle - Roberto Birindelli - Silvana Stein

Partindo da investigação das ações corporais, na composição dos personagens e da apreensão e transformação de elementos da cultura popular brasileira, nasceu KLAXON. A pesquisa temática começou com a investigação da Semana de Arte Moderna de 22.A identificação do grupo com as propostas de renovação e irreverência modernistas, resultou na escolha de personagens compostos a partir de músicas, fotografias de época, obras de artes plásticas, fragmentos literários.

**O PRIMEIRO MILAGRE DO MENINO JESUS** – Local

AUTOR: Dario Fo DIREÇÃO / INTERPRETAÇÃO: Roberto Birindelli

O texto estabelece uma relação sarcástica e hilariante da infância de Jesus com questões como a opressão, os preconceitos raciais, a fome e o exílio. A presente montagem surgiu a partir do projeto de graduação de Roberto Birindelli no curso de Artes Cênicas da UFRGS.É o resultado de uma pesquisa de linguagem, que centra a atenção na relação ator - espectador.

**LAUTREC... FIN DE SIÈCLE *-*** *dança teatro local*

GRUPO TERPSI

DIREÇÃO/CONCEPÇÃO/COREOGRAFIA: Carlota Albuquerque DIREÇÃO TÉCNICA E ARTÍSTICA: Eneida Dreher FIGURINOS/CABELOS/MAQUIAGEM: Alexandre Machado CONCEPÇÃO DE LUZ: João Acir COSTUMES DE EPOCA: Rony Leal PRODUÇÃO: On, Camera PREPARAÇÃO TÉCNICA CLASSICA: Tânia Baumann

ELENCO: Aldair Rodrigues - Angela Spiazzi - Lourdes Laybauer - Sílvia Silva - Suzana Schoellkopf - Tânia Baumann PARTICIPAÇÃO ESPECIAL: Alvaro Rosa Costa - Cláudia Schwuartz - José Cláudio Moreira - Yuri Correa - Marcos K.Dossa - Lúcia Bendatti - Vanessa Longoni - Coral do MARGS

Criado a partir de uma incursão pelo imaginário de Lautrec e seus personagens, não tem pretensão de um trabalho biográfico, mas um referencial para refletirmos sobre as condições existenciais do fim de século, onde Lautrec, através de seu inconformismo pressentia a vitória da hipocrisia, condenando o novo século. É um espetáculo multifacetado, com histórias paralelas acontecendo simultaneamente, uma espécie de "bricolage" onde atores, cantores e bailarinos, celebram as angústias dos fins de século.

**CAIXA DE ILUSÕES -** *dança teatro local*

ÂNIMA CIA.DE DANÇA

COREOGRAFIA/DIREÇÃO ARTÍSTICA: Eva Schul TRILHA SONORA: Ricardo Severo - Totonho Villeroy CENÁRIO: Felipe Helfer ILUMINAÇÃO: Maurício Moura FIGURINO: Malú Rocha - Alexandre Silva BONECOS: Tania Castro - Guilherme Luchsinger SONOPLASTIA: Ignácio Mitchel DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: Sonia Duro PRODUÇÃO: Elis Produções ASSISTENTE: Neca Machado

ELENCO: Alessandro Dal'Olmo - Ana Clara Bonini - Cibele Sastre - Eduardo Severino - Augusto Geremia - Mano Amaro - Robson Duarte - Mônica Dantas - Tatiana da Rosa

O Ânima Cia. de Dança é um grupo que desenvolve uma técnica de dança contemporânea que trabalha sobre um centro fluído, uma qualidade de movimento fluída e uma forma de teatro da dança. O espetáculo CAIXA DE ILUSÕES é uma adaptação da peça "O Balcão" de Jean Genet. Na história, os personagens vivem em um bordel de luxo, onde pessoas de várias classes sociais vivem suas fantasias de sexo e poder.

**MINH’ALMA ALMA MINHA** - *CONVIDADO /SP*

DIREÇÃO: Maria Lúcia Pereira

ELENCO: Linneu Dias

O espetáculo tem como único intérprete o ator gaúcho Linneu Dias, em um trabalho sensível e tocante. Diversas diferenças literárias e poéticas compõem o texto, que foi finalizado pela diretora Maria Lúcia Pereira. A questão predominante no monólogo é existencial. Refere-se ao exílio interno quando se é estrangeiro para si mesmo. Linneu Dias assume recordações incômodas em diversos momentos autobiográficos, mesclados à ficção. O cenário é simples - uma cadeira preta - a iluminação é básica. O vigor da encenação se concentra em dois elementos básicos do teatro: o ator e o texto, em um espetáculo comovente do qual o espectador se torna íntimo e cúmplice.

**O ASNO** - *CONVIDADO / TEATRO DE RUA /SP*

GRUPO FORA DO SÉRIO

AUTOR: Dario Fo DIREÇÃO: Gusto Albanez MÁSCARAS E ADEREÇOS: Joca Andreassi PROGRAMAÇÃO VISUAL E ADEREÇOS: Jair Correa PREPARAÇÃO CORPORAL: Sandra Corradine PREPARAÇÃO VOCAL: Miriam Fontana TÉCNICAS CIRCENSES: Isabela Graeff

ELENCO: Gusto Albanez - Miriam Fontana - Isabela Graeff - Júlio César Santos - Lica Guimarães - André Cruz

Os atores do Fora do Sério desenvolvem um extenso estudo sobre a Commedia Dell'Arte, e conseqüentemente a linguagem do teatro de rua, o que faz ressaltar um dos objetivos do grupo: o desenvolvimento do trabalho do ator, a nível musical, acrobático, no uso de máscara. O ASNO é uma adaptação para a rua de um texto de Dario Fo. Uma trupe de Commedia Dell'Arte chega em desfile e abre o espetáculo. Como se tivessem surgido diretamente do século XVII, os atores, acrobatas, músicos, cantores e malabaristas, característicos deste tempo, chegam para contar uma história divertida: os apuros de Arlecchino para provar à namorada e aos amigos sua virilidade.

**O FUTURO DURA MUITO TEMPO** - *CONVIDADO /RJ*

DIREÇÃO: Marcio Vianna CENÁRIO / FIGURINO: Teca Fichinski ILUMINAÇÃO: Paulo Cézar Medeiros PREPARAÇÃO CORPORAL: Rossella Terranova ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Thaís Publio ESCULTURAS: Firmo dos Santos ADMINISTRAÇÃO: Patricia Vianna

ELENCO; Rubens Correa - Vanda Lacerda

Novembro de 1980. Um domingo. O homem de 62 anos massageia delicadamente o pescoço, ombros e costas da mulher. Um velho hábito. Subitamente, ele começa a estrangulá-la. Ela não esboça o menor gesto de defesa. Louis Althusser, um dos mais importantes filósofos contemporâneos, assassinou sua esposa sem nenhum motivo aparente. Considerado mentalmente incapaz de compreender o ato que cometera foi recolhido a um hospício, onde passou os últimos dez anos de sua vida e escreveu o livro "O Futuro Dura Muito Tempo". O espetáculo de Márcio Vianna se baseia nesta obra, em uma encenação que alia beleza, criatividade e vigor formal à expressão de temas fundamentais para o homem contemporâneo. Em um cenário que abriga toneladas de areia, Rubens Correa e Vanda Lacerda realizam uma representação comovente. O FUTURO DURA MUITO TEMPO foi o espetáculo mais premiado da última temporada carioca.

**O LIVRO DE JÓ** - *CONVIDADO/RJ*

DIREÇÃO: Moacyr Góes ADAPTAÇÃO: Clara Goes CENOGRAFIA: José Dias TRILHA SONORA: Wagner Tiso ILUMINAÇÃO: Moacyr Góes FIGURINOS: Samuel Abrantes

ELENCO: Leon Góes - Floriano Peixoto

O LIVRO DE JÓ é uma adaptação teatral de um dos cinco livros bíblicos da sabedoria. A partir do mito do homem reto, integro e justo que é posto à prova por Deus, Moacyr Góes arquiteta um teatro que lança mão de materiais primários (como o barro, a água, a farinha, a madeira) e coloca no centro da cena apenas dois atores (despidos de qualquer ornamento, e desdobrando-se nos papéis de Deus, o Diabo, Jó e seu amigo). Dois atores que como faz questão de frisar Moacyr, só poderiam ser Leon Góes e Floriano, pela cumplicidade artística que desenvolveram ao longo de oito anos de trabalho conjunto. Tradução fiel da opção, radical e obstinada, dos principais artífices da peça pelo fazer teatral, O LIVRO DE JO reescreve a trajetória do mito bíblico com tintas cristãs, nordestinas e humanas. A peleja entre Deus e o Diabo se dá em terras de sol, na cadência ritmada do cordel. Cão e Criador despem-se de suas dimensões profana e divina para vestir as cores e os calores do sertão nordestino. Descartando, por isso mesmo, o desfecho original da Bíblia, o espetáculo deixa sem respostas as perguntas do apaixonado Jó.

**PENTESILÉIAS** - *CONVIDADO / SP*

AUTOR: Daniela Thomas - inspirada em Heinrich Von Kleist DIREÇÃO: Bete Coelho CENOGRAFIA/ FIGURINO: Daniela Thomas MÚSICA ORIGINAL: José Miguel Wisnik DESENHO DE LUZ: Wagner Pinto

ELENCO: Bete Coelho - Renato Borghi - Cláudia Schapira - Dan Filip Stulbach - Lu Grimaldi - Michele Matalon - Muriel Matalon - Pete Marchette - Sílvia Mazza

PENTESILÉIAS marca a estréia de Bete Coelho como diretora e a de Daniela Thomas como dramaturga. Na Ilíada, Pentesiléia é a rainha do Amazonas, que enfrenta Aquiles e morre nas suas mãos. Na peça de Heinrich Von Kleist, ela é a personagem que subverte a ordem estabelecida, sucumbindo à paixão, e acaba por devorar o herói Aquiles, invertendo as relações da lenda grega. A obra de Kleist serviu de inspiração à Daniela, que acrescentou diversas citações e referências ao seu próprio impulso criador. A montagem de PENTESILÉIAS se direcionou na busca de uma nova concepção teatral, que se afaste tanto do formalismo do teatro convencional como do da vanguarda; na busca de uma encenação empática e poderosa, sem cair em meros truques formais. Daniela Thomas e Bete Coelho procuraram enfocar o eterno embate do masculino e feminino, de um modo orgânico, em que a forma teatral fosse inspirada a partir do assunto tratado, e não ao contrário.

**PM2** - *TEATRO DE RUA LOCAL*

STERKUS THEATRALIS E FALOS DE MEL

DIREÇÃO: Marcelo Naz - Fábio Monteiro - Marcelo Restóri ROTEIRO: Marcelo Restóri - Cátia Correa

ELENCO: Alex Cebola - Alexandre Vargas - Ana Fuchs - Sílvio Ramão - Fábio Sabão - Fábio Cunha - Marcelo Naz - Fábio Monteiro - Marcelo Restóri

O espetáculo é uma comédia crítica que mostra o universo de policiais corruptos que abusam do poder. PM2 trata da violência contra a mulher, contra os menores de rua e da violência oficial a serviço do "status quo" desumano e humilhante. Enfim, uma história para um país de estuprados e estupradores.

**500 MILIGRAMAS -** *TEATRO DE RUA LOCAL*

OFICINA PERNA-DE-PAU

DIREÇÃO: Elena Quintana MÚSICA: Caio Gomes

ELENCO: Hamilton Leite - Valéria Telles - Luis André de Oliveira - Elena Quintana

Uma abordagem sucinta sobre as relações humanas, em especial a conjugal. O espetáculo busca a reflexão sobre a união de casais nas diferentes classes sociais, ressaltando as hipocrisias e desencontros dessa relação, tudo de forma muito engraçada. A Oficina Perna-de-Pau mantém sua tradicional chegada às ruas, com muita música e alegria, onde a caracterização e maquiagem feitas em frente ao público conservam a arte de vestir-despir personagens em plena rua. Esta forma de atuar tem sido muito bem recebida pelo público em geral, estimulando a cumplicidade e proximidade.

**POIS É, VIZINHA...** - *LOCAL*

AUTOR: Dario Fo Franca Rame DIREÇÃO: Marcos Barreto ILUMINAÇÃO: Maurício Moura

ELENCO: Deborah Finocchiaro

POIS É, VIZINHA... é o nome fantasia de "Uma Mulher Só", comédia de Dario Fo e Franca Rame. Maria, a protagonista, é vítima do machismo repressor. É cercada por vários homens que a perturbam, até levá-la à loucura. Começando pelo cunhado semi-paralítico e tarado; um "voyeur" que a observa com um binóculo; o marido que a mantém presa dentro de casa; o apaixonado rapazinho professor de inglês... A plateia se identifica, ri do absurdo que é a solitária e carente condição da personagem, ao mesmo tempo que questiona e repensa as relações humanas.

**BESTA-FÊMEA** - *LOCAL*

AUTOR: Dorothy Parker ADAPTAÇÃO / DIREÇÃO: Daniela Carmona CENOGRAFIA / FIGURINO: Marco Luiz da Silva ILUMINAÇÃO: Mauricio Moura SONOPLASTIA: Marcelo Fagundes PRODUÇÃO: Adriana Narvaes - Beatriz Skopinski REALIZAÇÃO: Tocchetto Produções

ELENCO: Gina Tocchetto

O espetáculo baseia-se em sete contos de Dorothy Parker: sete momentos de uma solidão tipicamente feminina. Nos contos, personagens diversas, em diferentes situações, expõem suas pequenas tragédias cotidianas. No espetáculo, todas as personagens são concentradas numa só mulher. Assim, desfila pelo palco uma figura multifacetada: apaixonada, vaidosa, ferina, desesperada, desastrada, mas sobretudo hilária. O humor sobrepõe-se a tudo, é o que aparece em primeiro plano. O amargo desliza, tênue e insistente, por baixo de todo glamour.

**ROCK CIRCO SHOW** - *CONVIDADO/RJ*

DIREÇÃO: Geraldim Miranda

ELENCO: Bel Viegas - Danielle Barros - Eduardo Krieger - Fábio Florentino - Fernando Chagas - Marcos Moletta - Marta Chaves - Mauritz Durão

Surge um novo Circo. Graças ao aparecimento das "escolas" em todo mundo, pessoas que não pertenciam às famílias tradicionais começam a ter acesso às técnicas e ao mundo circense. Trupes começam a se formar com o objetivo de reinventar o Circo. Um Circo que não se prende mais somente as técnicas: é a mistura de todas as artes cênicas - a música, o teatro, a dança, a acrobacia, a capoeira. É o Circo " pós-moderno", é o Circo "pop". Seguindo este caminho formou-se há dois anos o grupo Atrupelados, que apresenta o espetáculo Rock Circo Show. O paraibano Geraldin Miranda assina a direção da trupe, que se originou na Escola Nacional de Circo, onde o elenco ainda estuda. Além disto, o grupo se compões de músicos que detonam o Rock'n Roll. No entanto, nem só de Rock é feita a trilha sonora inclui também Rap, Reggae e até um Afoxé. E é a música que liga os quadros uns aos outros. Todos cantam, dançam, vivem situações cômicas e fazem acrobacias. O Rock dá um clima anárquico ao espetáculo. A base técnica é um dos pontos fortes do grupo. A ideia é criar cenas miscigenadas, onde os músicos possam atuar como atores e acrobatas possam atuar como músicos. ROCK CIRCO SHOW é um espetáculo de aproximadamente uma hora, formado por quadros musicais e teatrais com situações que dão margem à utilização de diversas técnicas circenses.

**RODIN, RODIN** - *CONVIDADO/RJ*

GRUPO CONTADORES DE ESTÓRIAS

CONCEPÇÃO / DIREÇÃO / COREOGRAFIAS: Marcos Caetano Ribas PROGRAMAÇÃO VISUAL E BONECOS: Rachel Joffily Ribas ILUMINAÇÃO: Marcos Ribas TÉCNICO DE LUZ E SOM: Fabio Souza da Silva MÚSICAS: Ludwig Van Beethoven - Johann Strauss - Indios Suruí (por Marlui Miranda)

ELENCO: Thelma Bonavita - Soraya Sabino - Carlos Martins - Cristian Duarte - Rachel Ribas - Inez Petri

Descompromissadamente inspirado na obra de Auguste Rodin, o espetáculo toma esculturas do artista francês como base para movimentação de cena. O trabalho aborda de maneira não linear situação de relacionamento amoroso, num enfoque que foge completamente do óbvio e do lugar comum. A cenografia coloca lado a lado no palco bailarinos que desenvolvem uma coreografia pausada e rica de detalhes e bonecos que "comentam" esse movimento. Os bailarinos, ora nus, ora vestidos em tons suaves, evoluem a partir de reproduções de esculturas de Rodin ou de posições inspiradas nelas, para movimentos que refletem situações de relacionamento cheias de simplicidade, até cotidianas, mas que se revestem de uma concentração que as tornam profundas reflexões poéticas. RODIN,RODIN traz o casamento da linguagem bem desenvolvida do Grupo Contadores e seus bonecos com o mais recente trabalho que vem desenvolvendo no campo da dança e do movimento. A peça, que o grupo se recusa a chamar de teatro-dança ou dança-teatro, começou a ser desenvolvida numa residência de três semanas em Philadelphia em janeiro de 91, a convite de Jacob's Pillow, uma das mais importantes instituições promotoras de dança contemporânea nos Estados Unidos que-apesar do trabalho não ser especificamente de dança e do grupo não se considerar como uma companhia de dança-resolveu apostar no trabalho dos Contadores. A etapa de pesquisa continuou numa outra residência no Yellow Springs Institute em maio de 91 e seu desenvolvimento e ensaios foram concluídos em princípios de 93, com financiamento do Banco do Estado do Paraná e Fundação Guaíra- Programa de Incentivo à Produção Artística.

**ROJOS GLOBOS ROJOS -** *CONVIDADO / ARGENTINA*

AUTOR: Eduardo Pavlovsky DIREÇÃO/ILUMINAÇÃO: Rubens Correa - Javier Margulis CENOGRAFIA/FIGURINO: Alberto Negrín MÚSICA ORIGINAL: Martin Pavlovsky ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Julio Cardozo ASSESSORAMENTO COREOGRÁFICO: Mariana Bellotto PRODUÇÃO GERAL: Babilônia

ELENCO: Eduardo Pavlovsky - Suzana Evans - Elvira Onetto

Um velho ator, com duas bailarinas tailandesas, quarentonas, que atuaram em um café-concerto, se unem para apresentação em um teatro marginal da província de Buenos Aires. No pequeno Teatro Globo Rojo, El Cardenale e as irmãs Popi vão resistindo com paixão, contando histórias. O texto é de Eduardo Pavlovsky, um dos mais importantes autores latino-americanos.

**ROMEU E JULIETA** - *LOCAL*

CIA. DAS ÍNDIAS

AUTOR: William Shakespeare TRADUÇÃO: Zé Mário Storino DIREÇÃO: Zé Adão Barbosa ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Marisa Rotenberg CENOGRAFIA: Kaca Correa FIGURINO: Rosângela Cortinhas - Flávia Aguiar ILUMINAÇÃO: Fernando Ochôa PRODUÇÃO EXECUTIVA: Irani Zucatto

ELENCO: Rodrigo Freire - Cristiane Freitas - Margarida Peixoto - Kaca Correa - Felipe Teixeira - Augusto Bott - Tiago Real - Léo Sant'Ana - Giovana de Figueiredo - Cláudia Benevenga - Airton de Oliveira - Zé Mário Storino - Sérgio Ilha - Marisa Rotenberg - Alexandra Nahas - Leonardo Della Pasqua - Edgard Risse - Heinz Limaverde - Diego Oliveira - Marcia Rocha - Natalia Romano - Valência Losada - Rochele Sá - Bruna Gandolfo

Esta montagem do texto clássico de Shakespeare é uma produção grandiosa, que reúne um elenco de vinte e quatro atores e uma equipe técnica com alguns dos maiores nomes do teatro gaúcho. A direção é do premiado Zé Adão Barbosa, que optou por uma linha clássica, desde a concepção visual até o trabalho dos intérpretes - que tiveram a árdua tarefa de dar naturalidade ao poético texto shakespeariano, além de desenvolverem um extenso trabalho técnico que aparece nas lutas de espadas e nas coreografias do baile de máscaras.

**DONA OTÍLIA LAMENTA MUITO** - *LOCAL*

CIA. DE ESQUETES

AUTOR: Vera Karam DIREÇÃO: Mauro Soares TRILHA SONORA: Mário Marmontel CENÁRIO: Tuca Stangarlien FIGURINOS: Cia. de Esquetes - Cesar Terres ILUMINAÇÃO: João Acir PRODUÇÃO: Cia. de Esquetes PRODUÇÃO EXECUTIVA: Irani Zucatto

ELENCO: Cleiton Oliveira - Mauro Soares - Nena Ainhoren - Nadya Mendes

O encontro insólito e muito bem-humorado entre um homem e uma mulher no teatro, duas irmãs discutindo seus destinos, uma conversa casual e uma separação. Quatro histórias diferentes, contadas em quatro peças curtas - "Dá Licença, Por Favor?", "Noite a Embalar o que Fomos", "A Florista e o Visitante" e "Dona Otília Lamenta Muito" - mas com um ponto em comum: a solidão. O espetáculo mescla humor, absurdo, loucura, solidão, luta de classes, espanto; estilizados pelo meio tom de uma ironia quase imperceptível. São peças delicadas, onde o riso e a dor trocam várias vezes de máscara.

**CIA. TEATRO DE SERAPHIM -** *CONVIDADO / RECIFE/PE*

A Cia. Teatro de Seraphim foi criada por um grupo de atores, diretores e técnicos de Recife, movido por um compromisso histórico com a sua cidade, no sentido de realizar um teatro de qualidade, mesmo com todas as limitações estruturais do Nordeste brasileiro.

**SENHORA DOS AFOGADOS**

AUTOR: Nelson Rodrigues DIREÇÃO: Antonio Cadengue CENÁRIO/FIGURINOS: Anibal Santiago - Manuel Carlos ILUMINAÇÃO: Augusto Tiburtius

ELENCO: Cira Ramos - Sônia Bierbard - Ana Maria Ramos - Hilton Azevedo - Marcus Vinícius - Maurício Melo - Zuleica Ferreira - Andréa Paraíso - Edivane Bactista - lemaney Silva - Maria Eduarda Antunes - Roberta Ramos - Alldo Fortunato - Alfredo Montebello - André Filho - Edinaldo Ribeiro - Erasmo dos Anjos - Flávio Lúcio Renovato - Francisco Perez - Lenardo Albuquerque - Manuel Carlos - Saturnino de Araújo - Nino Fernandes

"Na cena da Companhia Teatro de Seraphim SENHORA DOS AFOGADOS vestiu-se de tons negros e escarlates, moldando uma visualidade inspirada no renascimento inglês e alguns procedimentos do teatro oriental. O coro, vestido de areia e ostentando máscaras como barcos, evocam a presença onisciente da praia., testemunhando a tragédia que escorre pelas escadarias da casa dos Drummond. Veludos negros moldam a roupagem das personagens centrais, onde faíscam dourados e rebrilham pérolas, vestindo de luxo o lúgubre destino que as atravessa. Escandalosamente vermelhos são os vestidos das mulheres do cais. Como este amaneiramento estilístico Antonio Cadengue imprimiu à realização o tônus de uma tragédia shakespeariana, reforçando o grotesco e o sublime que as situações engendram." (Edelcio Mostaço)

**EM NOME DO DESEJO**

AUTOR João Silverio Trevisan ADAPTAÇãO: Antonio Cadengue - João Silverio Trevisan DIREÇÃO: Antonio Cadengue CENÁRIO/FIGURINOS E MAQUIAGEM: Anibal Santiago - Manuel Carlos IILUMINAÇÃO/OPERAÇÃO: Augusto Tiburtius COREOGRAFIA: Airton Tenório ADERECOS: Manuel Carlos OPERAÇÃO DE SOM: Paulo Feitosa DIRETOR DE PRODUÇÃO: Marcus Vinicius

ELENCO: Lúcia Machado - Marcus Vinicius - Hilton Azevedo - Jailson Martinho - André Filho - Nino Fernandes Saturnino de Araujo - Paulo de Pontes - Carlos de Ataide - Ricardo Angeiras - Tiago Dines André de França - Luiz Mário Veríssimo

Baseado no romance de João Silvério Trevisan, o espetáculo conta a história de um homem que, em meio a uma crise existencial, volta ao antigo seminário onde estudou, recordando a intensa paixão proibida que vivera trinta anos atrás. O primeiro e fundamental elemento da montagem de "Em Nome do Desejo" é a dicotomia carne/espírito que permeia toda a obra e se constitui seu cerne. Existe nela essa preocupação de andar na corda bamba entre o misticismo e a sensualidade: ambos os componentes precisam estar no palco. Mais: precisam emocionar no mesmo diapasão dessa história pura de um garoto que descobre o amor já completamente enredado nos seus mistérios. Poemas de Santa Teresa de Ávila e São João da Cruz ponteiam todo espetáculo.

**O ÚLTIMO TANGO EM POA** - *LOCAL*

TEXTO /DIREÇÃO: Dilmar Messias CENÁRIO: Rodrigo Lopes FIGURINOS: Arno Sérgio Hörlle ADEREÇOS: Zau Figueiredo COREOGRAFIA: Fernanda Leite ILUMINAÇÃO: Néstor Monastério MÚSICOS: Ronel Alberti da Rosa - Ricardo Romero

Dom Mario Alonso Villar jamais poderia imaginar que sua viagem para Porto Alegre traria tantas surpresas. O mal-entendido político que provocou seu exílio fez com que buscasse o Brasil como um refúgio seguro. Ledo engano. Era 1968 e o país estava prestes a conhecer o Al-5. Leocádia Tavares, atriz do teatro gaúcho, era mais que a simples recordação de um encontro fortuito, um tango, uma rosa...

**ARLEQUIM, SERVIDOR DE DOIS PATRÕES** - *LOCAL*

AUTOR: Carlo Goldoni DIREÇÃO/CENÁRIO: Luiz Paulo Vasconcellos FIGURINO: Daniel Lion ILUMINAÇÃO: João Castro Lima CARACTERIZAÇÃO: Sandra Dani ACESSÓRIOS/ADEREÇOS: Marco Fronkowiak ELENCO: Carlos Azevedo - Antonio Carlos Brunet - Artur José Pinto - Sandra Loureiro - Lutti Pereira - Raquel Pilger - Daniel Lion - Ligia Rigo - Marco Fronkowiak - Hermes Schiffer

Arlequim é um tratado sobre a esperteza. Na peça, todos são espertos. Todos querem lucrar, tirar partido de alguma coisa. Esta é uma regra. Só que para que alguém lucre há sempre outro alguém que perde. Que sai prejudicado. Esta é outra regra. E assim caminha a humanidade. Tanto na Itália renascentista de Goldoni quanto aqui, hoje, agora, duzentos anos depois.

**A COMÉDIA NEGRA** - *LOCAL*

TEXTOS: Renato Campão DIREÇÃO: João Castro Lima

ELENCO: Daniel Lion - Lutti Pereira - Sandra Loureiro

A COMÉDIA NEGRA reúne três textos de Renato Campão. O que dá título ao espetáculo enfoca o universo teatral, onde um diretor enlouquecido e um produtor discutem a próxima montagem da companhia. Tudo com muita ironia e humor ácido, bem ao estilo do autor.

**UMA CHANCE PARA FEUERBACH -** *LOCAL*

GRUPO FACE & CARRETOS

AUTOR: Tankred Dorst DIREÇÃO: Camilo de Lélis ILUMINAÇÃO: João Acir CENÁRIO: Felipe Helfer TRILHA SONORA: Ricardo Severo CONTRA-REGRAS: Lutti Pereira - Pinduca Gomes

ELENCO: Leverdógil de Freitas - Lígia Rigo

Feuerbach é um ator enferrujado. Há seis anos não atua e de repente é convocado para um teste num teatro moderno, com incômodos companheiros de palco: uma criada, um gato, contra-regras indiferentes. O texto de UMA CHANCE PARA FEUERBACH foi escrito por Tankred Dorst, considerado um dos mais fecundos e brilhantes dramaturgos alemães da atualidade. A encenação propõe uma parceria estreita da cena com a literatura dramática. As imagens são extremamente atraentes, mas estão sempre ligadas ao drama e, portanto, em movimento. A beleza, o rigor de composição e o alto nível do grupo faz supor o desejo de uma educação estética, tanto do público quanto dos artistas envolvidos.

**UMA ESTÓRIA DE BORBOLETAS** - *CONVIDADO / RJ*

AUTOR: Caio Fernando Abreu DIREÇÃO: Gilberto Gawronski ELENCO: Gilberto Gawronski - Ricardo Blat

UMA ESTÓRIA DE BORBOLETAS é uma adaptação teatral do conto homônimo de Caio Fernando Abreu. Um ator vai contar uma estória. É a história do processo de enlouquecimento de seu amigo André, a constatação do enlouquecimento do amigo e a consequente repetição do processo em si próprio. A narrativa começa com a descrição do internamento de André. Ele é internado e o ator volta para casa. Lá, percebe a ausência do amigo e como, surpreendentemente, se viu tendo as mesmas atitudes que diagnosticaram seu amigo como louco. O espetáculo é uma pesquisa da linguagem teatral. Uma experimentação profissional de teatro. O teatro dito de vanguarda permite que a montagem clássica se transforme em um número infinito de novas experiências. UMA ESTÓRIA DE BORBOLETAS não pretende ser teatro de "vanguarda", mas sim resgatar da linguagem experimental os novos rumos que o teatro contemporâneo pode produzir. Com profissionalismo, técnica e qualidade. Este é um projeto de puro teatro. Procura-se atingir a máxima da teatralidade: ator e espectador devem estar bem próximos, para que este fique seguro de que presenciou um espetáculo único, que não vai se repetir.

**VALSA Nº 6** - *CONVIDADO /RJ*

DIREÇÃO: Antonio Guedes

ELENCO: Helena Varvaki

VALSA Nº 6 é o segundo espetáculo do DUSE-Teatro do Pequeno Gesto que, na medida do possível, esforça-se para constituir uma rotina de criação e apresentação de espetáculos no teatrinho da Casa de Pascoal Carlos Magno. A ideia de um teatro de pequenos gestos adequa-se à delicadeza do teatro Duse que, apesar de suas reduzidas dimensões, oferece variadas possibilidade de utilização do espaço, permitindo sempre uma relação íntima entre o ator e seu próprio trabalho, entre a cena e a plateia. O monólogo de Nelson Rodrigues apresenta Sônia, um personagem fragmentado em busca da própria identidade. Sua trajetória se faz pelo desvelamento dos nomes e fatos que povoam a sua memória. O trabalho da atriz segue uma direção que não permite uma fluência na criação de um personagem inteiro. A atriz hesita entre Sônia e a plateia, ela representa a possibilidade de criação de uma identidade. Se a presença do ator é o estar, em dado instante, na cena, a presença de Sônia é o estar viva na articulação deste ator e não no passado a ela atribuído. Portanto, Sônia é cada gesto e cada palavra da atriz que, por sua vez é, em cada gesto, movimento de Sônia. A atriz gira como gira Sônia, dançando sua própria valsa, oferecendo à plateia tantos pontos de vista quantos deste personagem pode-se apreender.

**VAU DA SARAPALHA -** *CONVIDADO / PB*

GRUPO TEATRO PIOLLIN

AUTOR: João Guimarães Rosa ADAPTAÇÃO / DIREÇÃO: Luiz Carlos Vasconcelos CENOGRAFIA / ILUMINAÇÃO: Luiz Carlos Vasconcelos FIGURINOS: O Grupo MÚSICA ORIGINAL: Escurinho - Luiz Carlos Vasconcelos SONOPLASTIA AO VIVO: Escurinho - OPERADOR DE LUZ: Angelo Nunes FOTOGRAFIA: Gustavo Moura BONECOS DE PANO: Dolores Vasconcelos Torres PRODUÇÃO: Grupo Teatro Piollin

ELENCO: Everaldo Pontes - Nanego de Lira - Servílio Gomes - Soia Lira - Escurinho

O Grupo Teatro Piollin registra uma trajetória notável que teve início em 1976. Desde então, vários projetos culturais foram desenvolvidos na sua cidade-sede, João Pessoa. Em 1992, inauguram um espaço próprio o Teatro Piollin, onde estreou o espetáculo VAU DA SARAPALHA. O espetáculo é uma adaptação de um conto de Guimarães Rosa, em uma encenação cuidadosa e sensível que se apoia no trabalho do ator, em sua capacidade de produzir matéria viva com seu corpo e sua voz. Como busca, a coragem de não fingir nunca. Dois homens com malária, sentados num tronco, esquentando-se ao sol e esperando a morte. Primo Ribeiro, o dono das terras, perdeu a mulher amada, Luiza, que fugiu com o boiadeiro; Primo Argemiro, o outro primo, veio morar ali, diziam, para plantar à meia o arroz, mas veio por já estar apaixonado pela mulher do primo, a mesma Luiza. E mesmo depois dela fugir com o boiadeiro ele foi ficando, quem sabe ela voltaria. O convívio durante anos estabelece uma relação de profunda amizade entre os dois. Com eles, outros dois personagens: Jiló, o cachorro magro que dorme ali perto e se empenha em ser fiel; e a velha Ceição, sabedoura de conhecimentos ancestrais Ela, ajudada por seu capeta, tentará impedir o que é anunciado: a separação e a fúria de sentimentos que a revelação dessa paixão comum provocará.

**ATIVIDADES PARALELAS**

**DEBATES**

AUDITÓRIO DO ATELIER LIVRE / 14 HORAS

COORDENAÇÃO : LUIZ PAULO VASCONCELLOS

**Dia 21 /ESCRITURA DRAMÁTICA X TEXTO TRADICIONAL**

Com Marcio Vianna, Linneu Dias, Antonio Nóbrega, Chico Medeiros, Miriam Amaral

**Dia 22 / FESTIVAIS E POLÍTICA CULTURAL**

Com Luiz Pilla Vares,Edélcio Mostaço, Carlos Appell, Celso Cury, Vera Mangas

**Dia 23 / O ATOR DE UM NOVO TEATRO**

Com Rubens Correa, Bete Coelho, Denise Stoklos, Sandra Dani, Euardo Pavlovsky,Helena Varvaki

*Presenças a serem confirmadas*

**MOSTRA DE VÍDEOS "CINCO SENTIDOS DO TEATRO"**

Produção do Centro Per La Sperimentazione e La Ricerca Teatrale e RAI - Radio,  Televisione Italiana.

Apresentação de Luca Dini. - Usina do Gasômetro,15 horas. Dia 20 - "La Utopia del Teatro Vivente "-Judith Malina e Living Theatre

Dia 21 - " Incammino Attraverso il Teatro "-Eugênio Barba e Odin Theatre.

Dia 22 - " Viaggio nella Mente dello Spettatore" Companhia Laboratório de Pontedera

Dia 23 - " Il Teatro delle Forme Semplice"-Peter Brook

Dia 24 - " Il Teatro Laboratorium di Jerzi Grotowski"

**MOSTRA FOTOGRÁFICA**

De 20 a 25,na Usina do gasômetro Fotografias do Arquivo do Centro Per la Sperimentazione e la Ricerca Teatrale.

**LEITURA DRAMÁTICA**

Dia 25,às 18 horas, na Álvaro Moreira

Leitura Dramática do monólogo

"O HOMEM E A MANCHA",

de Caio Fernando Abreu,baseado na história de D.Quixote

**DEMONSTRAÇÃO TÉCNICA**

"O MESTRE AUSENTE"

Os integrantes da Usina do Trabalho do Ator apresentam elementos de seu treinamento

corporal e vocal e sua utilização na construção de cenas teatrais.

Dia 23, 16h30min, Salão Nobre Biociências.

**COMISSÃO DE HONRA**

TARSO GENRO

Prefeito de Porto Alegre

LUIZ PAULO DE PILLA VARES

Secretário Municipal da Cultura

JOSÉ EDUARDO UTZIG

Secretário Extraordinário de Captação de Recursos

JOSÉ CARLOS VASCONCELLOS

Presidente da EPATUR

**AGRADECIMENTOS ESPECIAIS**

JOSÉ VELLINHO PINTO

CIRNE LIMA

CARLOS KLEBER CORREIA

ALBERTO ISDRA

FABIO MOSZKOWICZ

PAULO ROBERTO NEGRELLI

MAURO SOARES PINTO

CESAR AUGUSTO CASTRO

PEDRO PAULO DE SÁ PEIXOTO

RONALD RADDE

*Registramos uma homenagem especial à Francisco Paulo Salgado, o Chico.*

*In memorian.*

**EQUIPES DE TRABALHO**

**1.PROGRAMAÇÃO E OFICINAS**

Coordenação: LUIZ PAULO VASCONCELOS - PAULO ALBUQUERQUE

Integrantes: Luciano Alabarse / Edélcio Mostaço / Camilo de Lélis / Patrícia Fagundes

Colaboração: Zé Adão Barbosa

**2.ADMINISTRAÇÃO**

Coordenação: JANE DE CARVALHO E SILVA - LURDES ELOY

Integrantes: Adeli Frosi / Eduardo Almeida Marques

Colaboração: Cecília

**3.PRODUÇÃO EXECUTIVA**

Coordenação: ADRIANE AZEVEDO

Integrantes: Rozelaine Paz / Guilherme Luchsinger/Marcos Melchiors /Maria Bastos

Bilheteria: Caio Prates

**4.CAPTAÇÃO DE RECURSOS/ESTRATÉGIA E MARKETING**

Coordenação: DENISE BARRA

Integrantes: Cláudia D'Mutti / Vera Carneiro

Colaboração: Lívia Ferreira

**5.DIVULGAÇÃO**

Coordenação: MARISTELA BAIRROS SCHMIDT

Integrantes: Elza Reis / Marley Teixeira / Vitória Kauffmann (Vicky)/ Jaime Luis da Silva / Sean Hagen

**6.PROGRAMAÇÃO VISUAL**

Coordenação: YARA MAYSA BAUER

Integrantes: Newton Vieira Júnior / Patrícia Fagundes

Colaboração:Carlos Pereira

**7.RECEPÇÃO**

Coordenação: AIRTON OLIVEIRA

Integrantes: Sérgio Ávila / Georgeta Rocha /André Oliveira /Maura Sobrosa /Fabiane Monteiro / Daniela Carmona

**8.TÉCNICA**

Coordenação: JOÃO ACIR

Integrantes: Jorge Rodrigues / Osório / Jamile Tormann / Marga Ferreira / Lutti Pereira / Nena Ainhoren / Carlos

Coordenação de Material: Maurício Rosa Equipe de apoio: Batista / Zezinho / Zeca/Fernando Ochôa / Roberto / Igor José / Pedrinho / Juca / Marley / Claudião Apoio: Iluminação-Arco-Íris e Claraluz Som: Oscar - Tuca -Paulão